

# Impactos do turismo nos destinos turísticos

Luís Ferreira  
Professor coordenador IS CET / CIIC

## Resumo

O presente artigo apresenta os diferentes impactos do turismo identificando os aspectos positivos e negativos associados ao desenvolvimento do turismo nos destinos turísticos. Os impactos do turismo são descritos de acordo com a perspectiva dos diferentes autores analisados na presente pesquisa. Nos diferentes impactos ambientais, económicos e sócio-culturais são identificados os respectivos impactos positivos e negativos. Faz-se, ainda, referência a casos de estudo que exemplificam os impactos do turismo nos destinos: (1) as Ilhas Baleares, no que diz respeito aos impactos ambientais, com uma referência a Calviá; (2) Zanzibar relativamente aos impactos económicos; e (3) Lumbini e Lake Balaton que surgem como casos de estudo exemplificativos dos impactos sócio-culturais.

## Abstract

This article presents the tourism impacts at tourism destinations: environmental, economic, and socio-cultural impacts. The synthesis of the literature was summarised in the theoretical opinion of different authors. This article also presents the extension of the tourism impacts: negative and positive impacts. Finally, some case studies are presented and they can be used by warnings to avoid the negative impacts of tourism development and increased the probability of potential positive changes in tourism destinations.

**Palavras-chave:** impactos do turismo, impactos ambientais, económicos, sócio-culturais, destinos turísticos

**Keywords:** tourism impacts, environmental, economic, socio-cultural impacts, tourism destinations

## 1. Introdução

O presente artigo apresenta os diferentes impactos do turismo identificando os aspectos positivos e negativos associados ao desenvolvimento do turismo nos destinos turísticos. Esta problemática encontra-se na ordem do dia face ao crescimento anual da indústria do turismo, à pressão exercida sobre os recursos culturais e ambientais, bem como à importância crescente como fonte de divisas para a economia dos países/destinos. Por outro lado a complexidade da relação entre os residentes e os turistas num contexto de inter-relação entre os indivíduos e as culturas com extensão às éticas do acolhimento pela gestão da conflitualidade decorrente das diferentes co-existências culturais revela a pertinência da análise dos impactos sócio-culturais.

Este artigo encontra-se estruturado em três partes: uma introdução apresentada no parágrafo anterior e que introduz o leitor ao tema do artigo e justifica a sua pertinência.

A segunda parte apresenta os impactos do turismo descrevendo-os de acordo com a perspectiva dos diferentes autores analisados na presente pesquisa. Os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais são descritos, identificando-se de seguida os respectivos aspectos positivos e negativos. Ainda, nesta parte, referenciam-se destinos que exemplificam os impactos do turismo nos destinos: (1) as Ilhas Baleares no que diz respeito aos impactos ambientais, com uma referência a Calviá; (2) Zanzibar relativamente aos impactos económicos; e (3) Lumbini e Lake Balaton surgem como casos de estudo ao nível dos impactos sócio-culturais.

A última parte apresenta a conclusão destacando os aspectos centrais associados aos impactos do turismo nos destinos: (1) os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais devem ser tidos em consideração num processo de planeamento sustentado do turismo nos destinos, (2), os impactos do turismo traduzem-

se em resultados positivos e negativos para o povo de acolhimento, entendidos como os principais actores do turismo no destino, sem o qual o turismo não pode ser desenvolvido, (3) é importante que as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no destino tenham presente que desenvolver o turismo de forma sustentável só é possível com a participação dos residentes e que o balanço dos impactos do turismo seja positivo para o seu lado, por último (4) casos de estudo como os que se apresentam no presente artigo, exemplificam impactos significativos no destino que podem ajudar a prevenir os impactos negativos do turismo e a contribuir para incrementar os impactos positivos do turismo nos destinos.

## 2. Impactos do turismo

A dimensão do fenómeno turístico tem, nos últimos anos, apresentado uma evolução de crescimento. Em 2005, pela primeira vez, o número de chegadas turísticas internacionais ultrapassou a barreira dos 800 milhões, cifrando-se em 806 milhões. (OMT, 2007). Em 2007, as chegadas internacionais atingiram o número recorde de 903 milhões de turistas, o que equivale a um aumento de 6,6% em relação a 2006 (OMT, 2007). Entre Janeiro e Abril de 2008 as chegadas internacionais apresentaram uma taxa de crescimento próxima dos 5%, quando comparadas com igual período de 2007 (OMT, 2008).

O estudo de tendências da Organização Mundial do Turismo: Panorama 2020<sup>1</sup>, aponta para uma previsão das chegadas turísticas internacionais em 2020, de 1,56 biliões (OMT, 2000). As previsões da OMT para a Europa, para 2020, apontam para 717 milhões de chegadas turísticas internacionais, correspondendo a uma quota de mercado de 46%, ajustando-se o crescimento de chegadas turísticas internacionais para 3% ao ano (OMT, 2003).

Este crescimento gera problemas vários na gestão dos destinos: congestão das infra-estruturas de

1 - A Organização Mundial do Turismo encontra-se a trabalhar na sua pesquisa de longo prazo o programa: *UNWTO Future Vision: Tourism Towards 2030*.

transporte, pressão em alguns centros de cidades turísticas, em monumentos culturais, em museus e em espaços naturais com muita procura. (Frangialli, 2007 cit in Turismo, 2007, p. 96).

No entanto, estes problemas são muitas vezes relegados para segundo plano dado o peso económico que o desenvolvimento do sector do turismo possui em vários países/regiões que o escolheram com o objectivo de atrair investimento, gerar emprego e promover o crescimento económico (Ferreira, 2004).

As receitas turísticas internacionais crescem para 625 biliões de euros em 2007, correspondendo a um incremento em termos reais de 5,6% relativos a 2006 (OMT, 2008).

Na Europa as receitas turísticas internacionais representam 279, 3 biliões de euros em 2005, correspondendo a um incremento em termos reais de 5,8% relativos ao ano anterior (OMT, 2006).

As estatísticas mais recentes mostram que as receitas turísticas internacionais ultrapassam os 640 mil milhões de euros, isto é, 1,8 mil milhões de euros por dia. O turismo surge como a segunda fonte de divisas de 46 dos 49 países menos avançados (Frangialli, 2007 cit in Turismo, 2007, p. 96).

Face ao crescimento do fenómeno turístico, à importância económica para os destinos e à pressão exercida sobre os recursos culturais e ambientais importa analisar os impactos que o turismo gera nos destinos.

Segundo Rushmann (1999), os impactos do turismo referem-se às modificações provocadas pelo processo de desenvolvimento turístico nos destinos.

Mings e Chulikpongse (1994) referem que o turismo actua como um agente de mudança, trazendo inúmeros impactos às condições económicas regionais, às

instituições sociais e à qualidade ambiental.

Os impactos do turismo são a consequência de um processo complexo de interacção entre os turistas e as comunidades receptoras. Por vezes, tipos similares de turismo podem originar impactos diferentes, dependendo da natureza das sociedades em que ocorrem (Rushmann, 1999). A este propósito, Holloway (1994, p. 264) e Mathieson e Wall (1996, p. 22) argumentam que a extensão do impacto depende não só da quantidade, mas também do tipo de turistas que se deslocam a esse destino.

Para a OMT (1993), os impactos do turismo resultam das diferenças sociais, económicas e culturais entre a população residente e os turistas e da exposição aos meios de comunicação social.

O turismo é, muitas vezes, criticado pelos impactos sócio-culturais negativos que causa nas comunidades locais, principalmente nas de menor dimensão e nas mais tradicionais (OMT, 1993). Singh (1989) destaca que os aspectos culturais da comunidade receptora actuam como atracções, mas são simultaneamente vulneráveis à aculturação.

Face às implicações do desenvolvimento do turismo nos destinos, importa examinar os respectivos impactos. Neste sentido, nos pontos seguintes são analisados os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais do turismo.

### **2.1. Impactos ambientais do turismo**

Excessos, má gestão e mau planeamento no desenvolvimento do turismo têm efeitos determinantes no ambiente dos destinos. Em muitos destinos, a exploração descontrolada do desenvolvimento do turismo exerce pressão sobre o ambiente natural, alterando a sua envolvente.

A qualidade ambiental, tanto natural como humana, é essencial para o turismo, embora em determinadas situações a relação do turismo com o ambiente seja

complexa, pois envolve muitas actividades que têm efeitos ambientais adversos (UNEP, 2000).

Os impactos negativos do desenvolvimento turístico podem gradualmente destruir os recursos naturais de que dependem. Muitos destes impactos estão directamente ligados à construção de infra-estruturas, nomeadamente estradas, aeroportos e das instalações turísticas. Por outro lado, o turismo tem o potencial de criar efeitos benéficos no ambiente, contribuindo para a sua protecção e conservação (UNEP, 2000).

Com um crescimento médio anual de 3,15% previsto para o turismo até 2011 (WTTC, 2001), os impactos sobre o meio ambiente também vão intensificar-se. Esta consciencialização tem levado os governos dos países receptores a tomar medidas para uma evolução dos aspectos favoráveis do turismo, tendo em consideração a protecção ambiental.

Porém, muitos críticos acreditam que o turismo é a primeira causa da poluição e degradação ambiental (Middleton e Hawkins, 1998, p. 4). No entanto, a avaliação dos impactos no meio ambiente é difícil de medir por cinco razões (Ruschmann, 1999, p. 34): (1) Pelo facto de o homem estar a viver e a modificar a terra há milhares de anos; (2) Impossibilidade de dissociar o papel do homem do da natureza; (3) Complexas interacções do fenómeno turístico; (4) Descontinuidade espacial e temporal entre causa e efeito; (5) Dificuldade na selecção dos indicadores, criando a questão sobre quais utilizar e o que significam. Neste contexto importa observar os efeitos positivos e negativos dos impactos ambientais.

#### 2.1.1. Impactos ambientais positivos

De acordo com as conclusões do 6º Fórum Europeu do Turismo, o sector do turismo pode contribuir consideravelmente para a conservação do património natural e cultural - um processo que requer responsabilidade, integridade, cooperação e empenho de todas as partes interessadas (ETF, 2006).

Rushmann (1999) apresenta os seguintes impactos ambientais positivos do desenvolvimento da actividade turística: (1) criação de programas de preservação para áreas naturais, lugares com valor arqueológico e monumentos históricos; (2) o investimento no turismo, passa por medidas de preservação e conservação ambiental, com o objectivo de manter a qualidade e a atracção dos recursos naturais; (3) promove-se a descoberta e a acessibilidade a regiões naturais não exploradas através de programas específicos; (4) o rendimento da actividade turística, quer de forma indirecta (impostos), como de forma directa (taxas), proporcionam as condições financeiras necessárias para a implementação de equipamentos e de medidas de preservação; (5) a nível ecológico, verifica-se uma utilização mais racional dos espaços e a valorização do contacto directo com a natureza.

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP, 2000), destaca como impactos ambientais positivos: (1) contribuições financeiras; (2) aperfeiçoamento da gestão e planeamento ambiental; (3) aumento da sensibilidade em relação aos problemas ambientais; (4) conservação e protecção ambiental.

Ignarra (1999) salienta ainda a preservação de grandes extensões de florestas e de redes hidrográficas: se estas não fossem rentabilizadas através do turismo, as populações locais tenderiam a destruir as florestas para a exploração da madeira.

#### 2.1.2. Impactos ambientais negativos

A construção de empreendimentos turísticos, assim como toda a construção de infra-estruturas (estradas, redes de esgotos e água), comportam diferentes tipos de impactos ambientais, que podem conduzir a graves implicações no meio ambiente natural, através de alterações de paisagem, de estruturações ecológicas e efeitos urbanizadores descontrolados (Alvarez, 1996).

A fase da exploração das instalações turísticas regista uma série de impactos ambientais sobre diferentes

elementos: água, resíduos, contaminação e sistemas naturais (Alvarez, 1996). Importa referir que os impactos produzidos na fase da construção podem perdurar e agravar-se na fase da exploração, se não se tomarem medidas oportunas (Martí e Ragué, 1994).

Rushmann (1999) divide os impactos ambientais negativos da seguinte forma: (1) poluição do ar da água e poluição sonora; (2) destruição da paisagem natural; (3) destruição da fauna e da flora; (4) degradação da paisagem, de locais históricos e de monumentos; (5) acumulação de turistas no espaço e no tempo, contribui para a sobrecarga dos serviços e das infra-estruturas; (6) existência de conflitos durante a época alta do turismo, em que a convivência entre residentes e turistas nem sempre é amigável, podendo decorrer situações de tensão social; (7) aumento da competitividade, pois embora a actividade turística empregue grande parte dos trabalhadores das localidades, existe uma certa concorrência com as outras actividades (ex.: agricultura, pesca).

De acordo com Morey (1991), os ecossistemas têm uma determinada capacidade de acolhimento para assimilar um certo número de turistas, mas quando se supera o limite dessa capacidade, podem produzir-se modificações importantes no meio envolvente, que conduzirão, sem dúvida, a uma perda de bem-estar. Um exemplo deste tipo de impactos ambientais negativos é o caso das Ilhas Baleares provocado pelo turismo de massas que se traduziu em: (1) contaminação sobre as águas do litoral como consequência das novas urbanizações hotéis e outros alojamentos turísticos e o aumento das embarcações desportivas; (2) Desaparecimento e degradação de espaços naturais causados pela transformação de comunidades naturais em espaços urbanizados sem vegetação; (3) Transformação dos espaços agrícolas, devido ao abandono por parte dos agricultores; (4) Eliminação da flora e da fauna local, por acção directa de ocupação do espaço pelas construções turísticas; (5) Degradação da paisagem, sobretudo a

do litoral, por hotéis e urbanizações, e a paisagem rural por segundas residências; (6) Degradação dos monumentos artísticos e lugares históricos e jazidas arqueológicas; (7) Perda de identidade cultural e histórica (Morey, 1991).

Outros impactos ambientais negativos foram, ainda identificados: (1) Aumento do volume de resíduos sólidos e de águas residuais produzidas; (2) Aumento do consumo da água potável pelos empreendimentos turísticos. (3) Aumento da poluição nas zonas turísticas devido ao aumento do trânsito e de emissões de gases atmosféricos prejudiciais. Este aumento de fluxo rodoviário traz consigo também a poluição sonora. (4) Aumento da percentagem de incêndios, provocados por erros de certos visitantes (Morey, 1991).

Calviá (2005)<sub>2</sub> retrata bem os impactos ambientais negativos pela forte pressão do turismo de massas nas Ilhas Baleares e através da tomada de consciência do crescimento acelerado do turismo e dos impactos negativos associados, passou de um destino maduro de massas para um exemplo de um destino de desenvolvimento sustentável (Ferreira, 2008).

## **2.2. Impactos económicos do turismo**

O turismo tem-se revelado, em muitos países e regiões, como um motor importante de desenvolvimento económico. Em alguns casos, é o único elemento de dinamização económica de uma sociedade ou grupo em concreto, quer como saída de um subdesenvolvimento crónico, quer para se recuperar do fosso gerado por outras actividades outrora prósperas (Muñoz, 1996). Alguns países/regiões que, recentemente, passaram por processos de reestruturação política e económica, (por exemplo, o caso da Estónia) desejam, também agora, desenvolver o turismo com o objectivo de atrair investimento, promover o crescimento económico e gerar emprego (Jaakson, 1998).

2 - Calviá - é um município a Sul da Ilha de Maiorca nas Ilhas Baleares ([www.calvia.com](http://www.calvia.com)).

Actualmente, não deixa de gerar surpresa o elevado nível de rendimento por habitante que auferem as regiões, cuja especialização é a actividade turística, destacando-se das outras actividades produtivas (Navarro, 2000; Muñoz, 1996).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP, 2000), o turismo causa benefícios tanto para o país receptor como para o país de origem, principalmente nos países mais desenvolvidos, onde uma das principais motivações para as regiões é a sua promoção turística. Tal como os outros impactos, o elevado desenvolvimento económico acarreta não só impactos positivos como impactos negativos.

#### 2.2.1. Impactos económicos positivos

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP, 2000) considera que os principais impactos económicos positivos do turismo são relativos aos governos com os benefícios fiscais provenientes do sector, tanto de uma forma directa, através de taxas e impostos relativos aos trabalhadores e empresas, como indirecta, como é o caso das taxas e tarifas incluídas nos serviços e bens fornecidos aos turistas.

Conforme Lee (1996) refere no seu estudo sobre a Coreia do Sul, o turismo tem um desempenho melhor que a maioria das outras indústrias na criação de emprego e nas receitas em impostos e apresenta um desempenho moderadamente bom na distribuição do rendimento das famílias.

Também a UNEP (2000) aponta a criação de emprego como outro contributo do turismo, uma vez que a rápida expansão do turismo internacional resultou num acréscimo significativo de postos de trabalho.

O desenvolvimento da actividade turística também contribui para o desenvolvimento local, uma vez que induz os governos a construir e a melhorar as infra-estruturas, tais como: melhores condições de

saneamento, melhor qualidade da água, estradas, electricidade e rede de transportes, entre outros.

Rushmann (1999) acrescenta os seguintes impactos positivos do turismo: (1) aumento do rendimento dos habitantes locais; (2) expansão do sector da construção; (3) a industrialização básica nas economias regionais; (4) a modificação positiva da estrutura económica e social; (5) atracção da mão-de-obra de outras localidades.

De acordo com Ignarra (1999), os turistas desejam maximizar a sua satisfação, as empresas os lucros, e as comunidades receptoras os benefícios da actividade turística. Os impactos económicos positivos, identificados por Ignarra (1999), são os seguintes: (1) aumento das receitas; (2) criação de postos de trabalho; (3) estímulo ao investimento; (4) redistribuição de rendimento; (5) cobrança de impostos.

Zanzibar<sup>3</sup>, é um exemplo em o governo faz apologia dos impactos económicos positivos traduzidos, principalmente, pelos benefícios económicos do desenvolvimento turismo na ilha de Zanzibar. Assim, o governo canaliza todos os esforços para o desenvolvimento da indústria do turismo com o objectivo de alavancar o crescimento económico e arrecadar divisas. Apoia fortemente os empresários estimulando o investimento no sector do turismo como forma de potenciar o surgimento de uma nova actividade económica, capaz de gerar receitas para o governo, fortalecer a economia e politicamente o governo, bem como fazer face ao crescente desemprego (Rátz, 2002).

Porém, esta aposta governativa trouxe consequências extremamente gravosas para a comunidade de Zanzibar traduzindo-se em impactos económicos negativos (Rátz, 2002).

3 - Zanzibar - é nome dado ao conjunto de duas ilhas ao largo da costa da Tanzânia, na margem leste africana, que foram um estado semi-autónimo. As duas ilhas são constituídas por Zanzibar e Pemba.

### 2.2.2. Impactos económicos negativos

O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP, 2000) salienta os seguintes impactos negativos do turismo: (1) o turismo acarreta diversos custos, que podem ter consequências nefastas para os países de origem; no entanto os países desenvolvidos têm maior capacidade de beneficiar com o turismo do que os países em desenvolvimento; (2) nos pacotes de viagens turísticas do tipo “tudo incluído”, cerca de 80% dos gastos dos turistas e visitantes destinam-se às companhias aéreas, hotéis, entre outras companhias internacionais, que têm as suas sedes nos países de origem. Os trabalhadores e as companhias locais não beneficiam com este tipo de pacote turístico que, por isso, não contribui para o desenvolvimento da economia do destino (UNEP, 2000); (3) outra das desvantagens deste tipo de viagem turística prende-se com o facto dos turistas permanecerem toda a sua estada no local de alojamento, como é o caso dos *resort*, que dispõem de serviços completos, incluindo as visitas programadas, retirando qualquer possibilidade aos negócios locais (UNEP, 2000); (4) outro dos impactos negativos, advém do desenvolvimento de infra-estruturas que são essenciais para a actividade turística, mas que acarretam grandes custos para os governos locais, como é o caso da construção de aeroportos, dos acessos e de outras infra-estruturas. Por vezes as receitas fiscais também são penalizadas, devido aos benefícios financeiros, nomeadamente a redução dos impostos, que se traduzem em custos para os governos locais (UNEP, 2000); (5) o último impacto negativo prende-se com a subida dos preços nas zonas turísticas e nas épocas de maior afluência, que afecta o custo de vida dos residentes (UNEP, 2000).

Para Ignarra (1999), o principal impacto económico negativo da actividade turística é a subida da inflação, ou seja, a concentração da procura turística por curtos períodos de tempo, provoca, inevitavelmente, a subida dos preços dos produtos e serviços. Outro impacto negativo, identificado por este autor, é o

conjunto das possíveis mudanças estruturais em função da actividade turística, por exemplo: uma região predominantemente agrícola, ao desenvolver o turismo rural como uma fonte de rendimento adicional, pode abandonar a actividade agrícola em função do turismo. A dependência económica da actividade turística é um impacto económico negativo (Ignarra, 1999).

Rushmann (1999) refere os seguintes impactos negativos: (1) os custos de oportunidade, ou seja, os efeitos da comparação entre os resultados provenientes dos investimentos realizados no sector turístico e os resultados de outros sectores da economia. Nos países em desenvolvimento, as populações abandonaram a sua actividade para procurarem emprego na indústria turística. (2) Por outro lado, a necessidade de importar produtos do exterior para satisfazer as necessidades dos turistas, provoca uma saída de moeda que nem sempre os rendimentos em moeda estrangeira dos turistas conseguem superar. (3) A dependência excessiva do turismo tem levado alguns países ao colapso económico, quando o número de turistas diminui. (4) A sazonalidade da procura turística, que se caracteriza pela concentração de turistas em determinadas localidades durante certas épocas do ano e pela sua ausência quase total noutras, provoca transtornos e efeitos económicos negativos consideráveis nas localidades receptoras.

Retomando o caso de Zanzibar que, como referido anteriormente, a política seguida pelo governo gerou impactos económicos negativos para a Ilha, pois as receitas geradas pela indústria do turismo não se reflectiram nos rendimentos dos habitantes de Zanzibar, conduzindo à sua marginalização e ao aumento da pobreza pela crescente dificuldade de acesso aos recursos cada vez mais, só e apenas, acessíveis aos turistas. Verificou-se, ainda, uma degradação da economia local pelo aumento da inflação, gerado por um aumento de procura por

parte dos turistas, mas traduzindo-se numa oferta reduzida cada vez mais inalcançável pelos escassos rendimentos das populações locais. A expansão da economia do turismo não acarreta qualquer contributo para o desenvolvimento da economia tradicional, ocorrendo, mudanças estruturais, face ao abandono forçado das actividades económicas tradicionais predominantes, nomeadamente, a pesca, gerando-se uma grande dependência do turismo (Rátz, 2002).

### 2.3. Impactos sócio-culturais do turismo

De acordo com a OMT (1980), a relação entre os turistas e a população local tem tido o grande mérito de suportar a paz e o entendimento entre as nações. As razões para viajar a outro país estão associadas ao conhecimento de novas culturas, novos costumes e tradições. Estão precisamente nestas diferenças, de aspecto físico e de comportamento cultural entre o visitante e o residente, as causas do mútuo interesse e de atracção que são substituídas por antipatia e agressividade.

Esta realidade tornou-se evidente com a massificação do turismo, habilitando a viajar quase todos os estratos sócio-económicos, conduzindo a consequências, como o efeito de demonstração - a imitação de comportamentos, a mudança de linguagem usada no destino, a prostituição, a droga, o jogo e muitas vezes o vandalismo (Rátz, 2002). Os turistas, considerados como estranhos nos destinos, são também vítimas de roubos e crimes perpetrados pela comunidade local, que entendem estas acções como forma de restabelecer o equilíbrio (Archer e Cooper, 1998). Os diversos autores identificam impactos sócio-culturais positivos e negativos que, de seguida, se referem.

#### 2.3.1. Impactos sócio-culturais positivos

De acordo com a UNEP (2000), surgem como impactos sócio-culturais positivos do turismo os seguintes: (1) o cultivar do orgulho das tradições culturais; (2) a promoção do artesanato; (3) a

realização de eventos culturais e festivais, onde as populações locais são os protagonistas; (4) a redução da emigração dos locais rurais para as grandes cidades; (5) a criação de novos postos de trabalho; e (6) o desenvolvimento de novos acessos, serviços e infra-estruturas.

Rushmann (1999) acrescenta a estes impactos, a valorização da herança cultural, uma vez que o interesse dos turistas pela arte, o teatro, a música, o artesanato e a gastronomia local, incentiva as populações a apreciarem e a desenvolverem a sua cultura. A valorização e preservação do património histórico é outro impacto positivo associado ao turismo pois, com o desenvolvimento da actividade, os monumentos e os prédios com valor histórico tornam-se uma atracção fundamental para os turistas. Perante este potencial turístico, os governos procedem à sua restauração e conservação (Rushmann, 1999).

De acordo com Godfrey e Clarke (2000), as mudanças sócio-culturais estão relacionadas com a qualidade de vida local e com o sentimento de pertença, com a identificação com o local. Esta foi a realidade que se encontrou na análise dos impactos sócio-culturais em Lumbini<sup>4</sup>.

Lumbini é conhecida como a Meca de budismo, essencialmente, pelo nascimento do Gautama Buddha (642 a.C). Caracterizada por ser o maior destino turístico do Nepal e a indústria do turismo tem vindo a florescer na região de Lumbini.

Neste sentido do ponto de vista sócio-cultural verificaram-se alterações em resultado do crescimento do turismo, nomeadamente, no que diz respeito a alterações relativas ao tipo de emprego. Assim, dos 123 respondentes validados (Acharya, 2001), 44% mudaram de profissão, 9% começaram a acumular

4 - Lumbini - localiza-se na região oeste do Nepal (sul da Ásia), a cerca de 300km da capital de Kathmandu. Lumbini é composta por 6 distritos e sua capital é Butwal.



trabalhar nos serviços; e 21% juntaram-se à hotelaria ou ao comércio, por sua vez, 26 % mudaram de profissão.

Paralelamente 21% transformou a suas calmas lojas de chá em lojas de para turistas, pois estas geram maiores receitas. Ainda neste sentido, 2% investiram em armazéns. Por sua vez, 4% dos que estavam ligados à agricultura alteraram a sua oferta para o sector dos transportes com os seus tractores e jeeps. Uma melhor remuneração esteve na base da mudança e das alterações nos segmentos do sistema económico local. No entanto, aqueles cujas profissões se envolvem directamente com os turistas reconhecem que estão mais atenciosos (Acharya, 2001).

Ainda, neste contexto, mais de 40 % dos respondentes reconhecem ter feito mudanças na forma de vestir como resultado das influências do turismo. No que diz respeito à alimentação, apenas 2%, reconhecem pequenas alterações nos seus hábitos e gostos. A informação sobre as outras culturas com as quais eles convivem diariamente, despertou-lhes o interesse por acessórios como máquinas fotográficas, carros, relógios, bem como a intenção de viajar para o exterior, conhecer novos modos de vida e formas de ganhar dinheiro. Em termos de cultura local os eventos locais foram influenciados no entanto, a comunidade local conseguiu conciliar esta atitude com algumas mudanças nos costumes locais e na sua cultura vista pelos turistas (Acharya, 2001).

### 2.3.2. Impactos sócio-culturais negativos

Uma área em que os aspectos negativos do turismo se fazem sentir, está relacionada com a exploração dos costumes e da cultura local. De acordo com Ignarra (1999), a procura excessiva de artesanato pode alterar os processos produtivos, para satisfazer o crescimento da procura, sendo de esperar também uma tendência para padronizar o tipo de artesanato que tem mais procura.

Também para a UNEP (2000), a adaptação à

cultura turística, sugere o mesmo sentimento de padronização. Os turistas quando visitam um local procuram lembranças e artesanato, em alguns destinos turísticos, os artesões alteram a forma original do produto para agradarem aos turistas.

O choque de culturas surge como outro dos impactos negativos. O turismo envolve a deslocação de pessoas de diferentes locais geográficos, o que pode conduzir a um choque de culturas, resultante das diferenças culturais, étnicas, religiosas, de valores e de língua. Neste contexto, Altman e Finlayson (1993) e Swain (1989) advogam o envolvimento das comunidades locais no processo de gestão dos destinos turísticos, suportada por uma estratégia de desenvolvimento do turismo que faça uma referência especial a esse envolvimento como forma de ultrapassar estes impactos negativos.

Outros aspecto social negativo, analisado por Crotts (1996) e Kelly (1993) e que continua a merecer atenção dos investigadores, tem a ver com o problema do crime. Smith (1990) também estudou outros impactos sociais negativos, como a prostituição, o alcoolismo, a delinquência juvenil e o consumo de drogas.

Para suportar os impactos sócio-culturais do turismo nos destinos, faz-se uma referência a Lake Balaton<sup>5</sup>. Este destino surge como uma referência na investigação dos impactos sócio-culturais em turismo (Rátz, 2002) e apesar de se apresentar como um caso de sucesso, a verdade é que ao longo das diferentes fases do desenvolvimento do turismo no destino, as atitudes dos residentes e dos turistas assumem fases de euforia, apatia, irritação e rivalidade, traduzindo-se em choques culturais significativos.

Por outro lado, o crescimento do turismo conduziu a que impactos negativos surgissem no destino: a insegurança, associada ao roubo de automóveis

---

<sup>5</sup> - Lake Balaton - é o segundo mais importante destino turístico da Hungria.

e aos assaltos a pessoas, habitações e viaturas, a prostituição em resultado do crime organizado e ainda o vandalismo, o consumo de drogas, o jogo e o alcoolismo (Rátz, 2002).

As mudanças políticas verificadas em 1989, transformaram uma vez mais as características do destino, conduzindo a atitudes um pouco mais positivas por parte dos habitantes locais (Rátz, 2002).

### 3. Conclusão

Os impactos ambientais, económicos e sócio-culturais devem ser tidos em consideração num processo de planeamento sustentado do turismo nos destinos. Assim, e face à pressão que os impactos do crescimento mundial do fenómeno do turismo exercem sobre destinos turísticos, importa que as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do turismo oriente as suas ações com base num planeamento estratégico cumprindo padrões de sustentabilidade e competitividade.

Embora muitos dos governos foquem, principalmente, os benefícios económicos positivos, tem-se vindo a reconhecer os potenciais custos ao nível ambiental e sócio-cultural, nomeadamente na forte pressão que é exercida sobre os recursos culturais e ambientais.

Da análise dos diferentes impactos do turismo nos destinos compreende-se que os impactos sócio-culturais são aqueles que face à massificação do turismo podem acarretar maiores consequências para o destino nomeadamente no diz respeito ao comportamento cultural entre o visitante e o residente face aos desafios eminentes que percorrem os comportamentos das comunidades locais, no que diz respeito à preservação da identidade que lhes pertence e no limite, a aculturação resultante da sempre tão desejada aproximação àqueles que os visitam.

Os impactos do turismo traduzem-se em resultados

positivos e negativos para o povo de acolhimento, assim, os principais actores do turismo no destino são os habitantes locais, sem o qual o turismo não pode ser desenvolvido. Neste contexto, o desenvolvimento do turismo para além de ter de contar com a sua participação deve ser desenvolvido em seu benefício.

Assim, torna-se imperioso que o desenvolvimento do turismo no destino se traduza em melhoria da qualidade de vida local assente nas suas percepções e expectativas e como estas podem afectar o desenvolvimento local do turismo nomeadamente no que diz respeito aos seus impactos.

Neste sentido é importante que as entidades responsáveis pelo desenvolvimento do turismo no destino tenham presente que desenvolver o turismo de forma sustentável só é possível com a participação dos residentes e que o balanço dos impactos do turismo seja positivo para o seu lado.

Exemplos de casos<sup>6</sup>, como os que foram apresentados no presente artigo, com impactos significativos no destino podem ajudar a prevenir os impactos negativos do turismo e contribuir para incrementar os impactos positivos do turismo nos destinos.

---

6 - Ilhas Baleares, Calviá, Zanzibar, Lumbini e Lake Balaton.

## Bibliografia

- ACHARYA P. (2001) Socio-economic Impacts of Tourism in Lumbini, Nepal: A Case Study.
- AJUNTAMIENTO DE CALVIÁ, MALLORCA (2005), Información sobre Calviá, Disponível em <http://www.calvia.com> [Consultado em 15-02-2005].
- ALTMAN, J. e FINLAYSON, J. (1993). Aborigines, tourism and sustainable development, *Journal of Tourism Studies*, Vol.4 No.1, pp. 38-50.
- ALVAREZ, A. (1996). Turismo Y Medio Ambiente: Análisis Económico. In: Muñoz. A. e Mir. V. (Eds). *Introducción a la Economía del Turismo en España*. Madrid, Editorial Civitas, pp. 275-293.
- ARCHER, B. e COOPER, C. (1998). The positive and negative impacts of tourism. In W. Theobald, *Global Tourism*, pp. 63. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- CROTTS, J. C. (1996). Theoretical perspectives on tourist criminal victimization, *Journal of Tourism Studies*, Vol.7 No.1, pp.2-9.
- EUROPEAN TOURISM FORUM (ETF) (2007). *Gestão Sustentável dos Destinos Turísticos*, Algarve, Portugal.
- FERREIRA, L. (2004). *Planeamento Estratégico em Turismo - O Caso da Albufeira de Castelo do Bode*, Tese de Doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela.
- FERREIRA, L. (2008). Impactos do turismo nos destinos turísticos, *Working Paper*, ISCET/CIIC, Porto.
- FRANGIALLI, FRANCESCO. (2002). Desafios do Turismo p. 96-97. cit in *O Turismo em 2007 - Impactos, desafios e Oportunidades*, Edição 2007, IPDT.
- GODFREY, K. E CLARKE, J. (2000): *The Tourism Development Handbook: A Practical Approach to Planning and Marketing*.
- HOLLOWAY, J. C., (1994), *The Business of Tourism*, London, Pitman Publishing, 4ª Edição.
- IGNARRA, L. R., (1999), *Fundamentos do Turismo*, S. Paulo, Pioneira.
- JAAKSON, R. (1998). Tourism development in peripheral regions of post-soviet states: study of strategic planning on Hiiumaa, Estonia, *International Planning Studies*, 3, pp. 249-272.
- KELLY, I (1993). Tourist destination crime rates: an examination of Cairns and Gold Coast, Australia, *Journal of Tourism Studies*, Vol.4 No.2, pp.2-11.
- LEE, C. (1996). Input-output analysis and income distribution patterns of the tourism industry in South Korea, *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, Vol. 1 No. 1, pp. 35-49.
- MARTÍ e RAGUÉ, X. (1994). La correcció dels impactes estètics i ambientals en instal·lacions turístiques. *Actas das Jornadas sobre Turismo e Meio Ambiente*, Barcelona, 12 e 13 de dezembro, Generalitat de Catalunya, Departament de Comerç, Consum i Turism.
- MATHIESON, A. e WALL, G., (1996), *Tourism - economic, physical and social impacts*, London, Longman.
- MIDDLETON, V.T. C., e HAWKINS, R., (1998), *Sustainable Tourism - A Marketing Perspective*, Oxford, Butterworth Heinemann, p:4
- MINGS, R. C. e CHULIKPONGSE, S. (1994). Tourism in far southern Thailand: a geographical perspective, *Tourism Recreation Research*, Vol. 19 No. 1, pp: 25-31.
- MOREY, M. (1991). L'impact del turisme sobre el medi ambient. *Turisme i medi ambient a les Illes Balears*, El Tal, Mallorca.
- MUÑOZ, A. (1996). El Turismo como Factor de Desarrollo. In: Muñoz. A. e Mir. V. (Eds). *Introducción a la Economía del Turismo en España*. Madrid, Editorial Civitas, pp. 19-43
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (1993), *Indicators for the Sustainable Management of Tourism: Report of the International Working Group on Indicators of Sustainable Tourism to the Environment Committee World Tourism Organization*, World Tourism Organization, Madrid.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (2003). *El Turismo Mundial en 2002: Mejor de lo previsto*. [Em linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 10-03-2003].
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2000) Home Page. [Em Linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 02-05-2001].
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2003). *El Turismo Mundial en 2002: Mejor de lo previsto*. [Em linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 10-03-2003].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2006) (UNWTO Barometer, June 2006, Preliminary data) (Disponível em <http://www.unwto.org/index.php>) [Consultado em 26-10-2007].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2007) Home Page. [Em Linha]. Disponível em <http://www.unwto.org/>. [Consultado em 07-01-2009].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) (2008) Facts & Figures UNWTO (Disponível em <http://www.unwto.org/index.php>) [Consultado em 07-01-2009].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, (1980), Tendências de evolução aos níveis mundial, europeu e nacional. Porto, Associação Empresarial de Portugal.

RATZ, T. (2002). The Social-Cultural Impacts of Tourism. [Em linha]. Disponível em <http://www.geocities.com/>. [Consultado em 09-01-2009].

RUSCHMANN, D. V. M., (1999), Turismo e Planeamento Sustentável - A Protecção do Meio Ambiente, Campinas, Papirus Editora, 5ª. Edição, p.34

SMITH, V. L. (1990). Geographical implications of “drifter” tourism Borocay, Philippines, Tourism Recreation Research, Vol.15 No.1, pp.34-42.

SWAIN, M. B. (1989). Developing ethnic tourism in Yunnan, China: Shilin Sani, Tourism Recreation Research, Vol.14 No.1, pp. 33-40.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. 2000. Home Page. Disponível em linha <http://www.unep.org/>. [Consultado em 23.02.2002].

WORLD TOURISM ORGANIZATION (1993), Indicators for the Sustainable Management of Tourism: Report of the International Working Group on Indicators of Sustainable Tourism to the Environment Committee World Tourism Organization, World Tourism Organization, Madrid.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (2007). El Turismo Mundial en 2006. [Em linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 10-03-2007].

WORLD TRAVEL AND TOURISM COUNCIL (2001). Tourism Impacts, World Travel and Tourism Council, Brussels.